

GRUPO DE PERITOS EM NOMES GEOGRÁFICOS DAS NAÇÕES UNIDAS
Working Paper No. 39

Vigésima quinta sessão
Nairobi, 5–12 de maio de 2009
Item 5 da agenda provisória
Relatórios das divisões

Relatório da Divisão dos Países de Língua Portuguesa*

*** Preparado por Cláudio João Barreto dos Santos, Moema José de Carvalho Augusto, Márcia de Almeida Mathias and Graciosa Rainha Moreira, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Brazil.**

"A DIVISÃO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA"

Cláudio João Barreto dos Santos
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - Brasil
claudio.santos@ibge.gov.br

Moema José de Carvalho Augusto
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - Brasil
moema.augusto@ibge.gov.br

Márcia de Almeida Mathias
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - Brasil
marcia.mathias@ibge.gov.br

Graciosa Rainha Moreira
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - Brasil
graciosa@ibge.gov.br

1. Divisão dos Países de Língua Portuguesa

O Brasil é um dos participantes da Divisão dos Países de Língua Portuguesa do Grupo de Peritos em Nomes Geográficos da ONU. A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) consiste de oito países que ocupam 4.132 milhas quadradas, aproximadamente 7,2% da superfície do planeta. Os oito países membros da CPLP estão localizados em quatro continentes e são: Portugal; Brasil; Cabo Verde; Guiné-Bissau; São Tomé e Príncipe; Angola; Moçambique; and Timor-Leste.

Algumas tarefas a serem desenvolvidas por esta nova divisão, tais como:
Pesquisar o potencial de contribuição do trabalho institucional relacionado à toponímia e aos nomes geográficos de cada membro, estabelecer trocas entre os membros, traduzir para o português o Glossário de Terminologias da ONU, listar as cidades e vilas de cada país com mais de 100.000 habitantes, de acordo com as orientações do UNGEGN e manter este banco de dados atualizado, pesquisar e consultar a legislação sobre nomes geográficos na *webpage* do UNGEGN, reunir e promover trocas das listas de Termos genéricos que ocorrem no mapeamento topográfico dos vários países da DPLP para estudo e padronização, listar os exônimos e estabelecer freqüente intercâmbio de experiências e informações.

A comunicação interna e externa da DPLP (com o UNGEGN) deve ser feita pela internet através do website da DPLP bem como através de instituições e de outros nas questões relativas a nomes geográficos.

A DPLP também enfatizará os seguintes aspectos: o envio sistemático de informações sobre qualquer mudança relativa a nomes geográficos ao UNGEGN, fornecendo meios para que seu secretário possa divulgar esta informação; publicar e atualizar as orientações relativas aos nomes geográficos nos produtos cartográficos e incluir aspectos peculiares de cada país tais como a situação legal dos nomes geográficos em todas as línguas dos países que possuem várias línguas oficiais, regras de pronúncia, matrizes fonéticas para pronúncia e padronização de nomes geográficos; autoridades em nomes geográficos; fontes de informação; abreviações em mapas oficiais e outras.

No Brasil, estamos trabalhando arduamente para disponibilizar, o mais breve possível, a *homepage* da Divisão dos Países de Língua Portuguesa. Provavelmente, até o próximo mês de maio todos os países estarão trocando informações através do ambiente do site.

BIBLIOGRAFIA

CGNDB - Canadian Geographical Names Data Base. *About the Geographical Names Board of Canada (GNBC)*, 1997; *A Brief History of the Geographical Names Board of Canada*

(GNBC), 1995; *Principles And Procedures For Geographical Naming*, 2001; *Guiding principles*

for geographical naming, 2001; *Geographical Names Digital Products*, 2000.

Disponível em

<http://geonames.nrcan.gc.ca> . Acesso em março 2005.

CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA – CNG. *Resoluções da Conferência Nacional de Geografia*, 1926.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Anais da Primeira Conferência Regional Sul-Americana sobre Padronização de Nomes Geográficos*. 2007.

SANTOS, C.J.B. – *Geonímia do Brasil: A Padronização dos Nomes geográficos num estudo de caso dos municípios fluminenses*. Tese: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2008.